

Imagens da institucionalização do skate em Imperatriz-MA

Images of the institutionalization of skateboarding in Imperatriz-MA

Vitoria Sousa de Oliveira¹

Graduanda em Ciências Sociais pela UFMA e pesquisadora PIBIC

Jesus Marmanillo Pereira²

Doutor em Sociologia, Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Partindo da hipótese de que a produção de imagens caracteriza uma importante etapa que marca os processos de institucionalização e sociabilidade ligados ao skate, na cidade de Imperatriz-MA, o presente artigo toma a produção e circulação imagética para compreender e analisar aspectos sociotécnicos presentes na formação de três importantes coletivos locais. Para tanto, nos valemos dos estudos de Mauss (2003), autor que oferece importantes contribuições tanto nos estudos da técnica quanto nos das emoções, Simmel (2006) que nos possibilitou valorizar o aspecto da sociabilidade e assim por diante como Giancarlo (2012), Pereira (2019) entre outros mais especializados no tema do skate. Portanto, nas conclusões preliminares, observamos a importância da produção de imagens nos processos de institucionalização dessa prática urbana, como forma de expressão de determinadas técnicas e usos das emoções nos processos associativos que caracterizam os coletivos locais de skate.

Palavras-chave: Skate; Sociabilidades; Imagens; Videomakers.

¹E-Mail: vitoria.oliveira@discente.ufma.br.

²E-Mail: marmanillo.jesus@ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5220-5567>.

Abstract

Starting from the hypothesis that the production of images characterizes an important stage that marks the processes of institutionalization and sociability linked to skateboarding, in the city of Imperatriz-MA, this article takes the production and circulation of images to understand and analyze present sociotechnical aspects in the formation of three important local collectives. For that, we make use of the studies of Mauss (2003), an author who offers important contributions both in the studies of technique and in those of emotions, Simmel (2006) who enabled us to value the aspect of sociability and so on with Giancarlo (2012), Pereira (2019) among others more specialized in the theme of skateboarding. Therefore, in the preliminary conclusions, we observe the importance of the production of images in the processes of institutionalization of this urban practice, as a way of expressing certain techniques and uses of emotions in the associative processes that characterize the local skate collectives.

Keywords: Skateboard; Sociability; Images; Videographers.

Introdução

As câmeras fotográficas e videográficas sempre estiveram presentes enquanto equipamento que marcam a própria cultura do skate de rua. Esse tipo de situação pode ser verificado em canais de YouTube, como, por exemplo, o dos *flanantes* na cidade de São Paulo. Por esse viés, estudos como os de Brandão (2011), Giancarlo (2012) e Stabelini (2016) demonstram esse processo histórico e social da produção e difusão das imagens veiculadas em vídeos documentários e revistas especializadas que marcaram gerações.

Na cidade de Imperatriz-MA, o estudo de Pereira (2017) nos chama a atenção para existência de *videomarkers* e *team manager* que produziam e circulavam imagens para a promoção do skate, respectivamente, em situação de campeonatos e de uma equipe de skate local, a Hardflip. Se em 2015 era possível observar essas imagens circulando no youtube, no site da *positiveskatecrew*³ ou no *facebook*, observamos que atualmente a rede *instagram* tem sido priorizada pelos principais coletivos de skate da cidade, provavelmente por possibilitar à circulação e edição de fotografias e vídeos em uma única plataforma.

³SKATE TRIP: Castanhal-PA. A Positive Skate Crew junto ao Projeto Social Batuk promoveram a participação de atletas imperatrizenses no Circuito SEEL de Skate Street em Castanhal-PA. [S. I: s. n.], 17 de Set. 2021. Publicado por xvgCalu. Disponível em: <https://positiveskatecrew.tumblr.com/>. Acesso em 28 abr. 2023.

Em um levantamento preliminar, observamos que entre 2018 e 2022 foi possível observar 414 postagens nos perfis @hardflipskateboard, @inrugadusfamily e @Imperatrizskt. Elas variam entre fotografias e vídeos de manobras e artes de divulgação de equipamentos e campeonatos de skate. Assim, se o estudo de Pereira (2019) explica que a “Institucionalização” do Skate na cidade de Imperatriz-MA expressou-se por meio de repetidas ações de determinados atores, acreditamos que a repetição cotidiana de imagens possui importante papel nesse processo. Seguindo, verificamos que as imagens das manobras apresentam um público que pode ser caracterizado em idades que variam entre 11 e 30 anos, executando manobras variadas como *Ollie*, *Nollie Flip*, *Ollie Heel ou heelflip*, *Pop shove-it* entre outras.

Através das análises ao longo dos anos percebe-se que os movimentos de divulgações pelo *Instagram*, em Imperatriz-MA, iniciou com a empresa *HardFlip*⁴ em 15 de abril de 2018 - *HardFlip* foi uma das primeiras lojas a vender peças de skate na cidade, promove tanto campeonatos quanto patrocínios a futuros (as) atletas. Tanto o recorte etário quanto a própria história da difusão dessas fotos, sinalizam que a técnica da produção de imagens é um ponto interessante de partida para se compreender a dinâmica interna dos agrupamentos, mais necessariamente os processos técnicos e interações entre videomakers e praticantes, quanto aspectos externos como a circulação das imagens nos contextos mais amplos. Nesse sentido, os estudos de Mauss (2003) nos possibilita inferir que a realização de manobras demonstram uma tradição de saberes transmitidos que, é diretamente decisiva no processo de execução das manobras, filmagens e mesmo na maneira social como as emoções são apreendidas e reproduzidas nos agrupamentos (KOURY, 2009, p.18).

Colocando em outros termos, o momento certo de apertar o botão disparador da câmera depende de um domínio do tempo, do conhecimento das manobras - e da articulação dessas duas variáveis - e da interação entre o *videomarker* (*geralmente skatista*) e o *skatista*. O momento certo de acionar o botão disparador deve ser o que demonstra mais emoção e que ritualiza os gestos já registrados em famosas revistas como a Tribo Skate e Cemporcento Skate, entre outras que marcaram as décadas de 80 e 90.

⁴De acordo com Pereira: “um ano antes do surgimento Go Skateboard já existia a marca Hard Flip, em 2002, em Imperatriz. Além dos shapes, a empresa também fabricava as rodinhas e o trucks que compõem o skate. Segundo Claudio da Silva Pereira, também conhecido como Cláudio Secco, o nome da marca significa “giro duro”, título de uma manobra difícil no mundo do skate e que, em termos de marketing, tem uma expressão que representa a marca” (PEREIRA, 2023, p. 972).

Buscando focalizar esses pontos, a pesquisa de campo pode ser pensada na produção de imagens, em relação a dois níveis: um interno que demonstra um pouco da dinâmica social dos agrupamentos e outro “externo” observado nas redes sócias que além de consagrar os membros dos coletivos, influenciando na dinâmica interna, atua, também, no sentido de estimular, recrutar outros praticantes e caracterizar esse outro lado que marca a relação entre imagens e institucionalização do skate, em Imperatriz-MA. Nesse sentido, o campo foi realizado nos perfis dos principais coletivos da cidade, em algumas entrevistas realizadas como extensão do LAEPCI – (Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Cidades e Imagens) e diálogos informais com *skatistas* freqüentadores da Praça Mané Garrincha. Seguindo esse viés o artigo abordara o processo da produção de imagens a partir da hipótese de que está produção de fotografias caracterizam etapas que marcam o curso da institucionalização e, também, de sociabilidades ligados ao skate na referida cidade de Imperatriz-MA.

Processo de sociabilidade na construção de imagens

Ao contrário de um consumo imagético egoísta⁵, iniciamos da hipótese que a produção de imagens no skate é efeito de um processo de sociabilidade que caracteriza e fornece existência ao agrupamento. Em um primeiro momento seria uma maneira de demarcar a própria existência dos praticantes enquanto paisagem urbana, demonstrando que também compõem aquele cenário. Segundo Giancarlo (2012, p. 4): “Diante da imprevisibilidade dos usos dos espaços urbanos, nada mais importante para os skatistas, portanto, que estar preparados para captar as imagens da conquista de um pico por meio da realização de manobras”.

Esse autor explica que se trata de estratégias de apropriação dos picos e produção de imagem que comprovem seus usos. Nesse sentido, as imagens não trazem uma narrativa egóica, e por mais que o foco aparente ser o atleta contra o obstáculo, há uma cultura de valorização dos produtores que quase sempre são skatistas também. Uma fotografia ou um vídeo de manobra sempre é um tipo de comunicação para que outros praticantes visualizem nossas possibilidades de obstáculos na cidade.

Nesse sentido o caráter social da imagem ultrapassa o próprio processo de

⁵De acordo com Marques “Pode-se observar uma profunda mudança na sociedade do consumo, com o surgimento de uma nova relação emocional entre o consumidor e a mercadoria. O sujeito passa a desejar o objeto, só que é influenciado mais pelas necessidades individuais, diferenças de idade, gostos personalizados e uma busca pelo prazer pessoal, do que pela necessidade de consumo” (MARQUES, 2023, p. 5).

produção, que configura quase sempre um agrupamento de dois, três, quatro ou mais praticantes na execução de sessões (sessions) de socialização e produção de material visual, quanto auxilia, ademais, no próprio conhecimento da urbe, por meio da circulação nas redes. Para compreender um pouco desse movimento, vamos observar, a seguir, um trecho de uma entrevista⁶ realizada com o *Skatista* Ícaro Amorim Rosa de 25 anos que é integrante do coletivo Inruggedus Family e skatista desde os 15 anos.

Jesus Marmanillo: vamos pegar por esse assunto. (O skate) tirou você de casa e apresentou os Picos da cidade.

Ícaro Amorim: Sim, Mano!

Ícaro Amorim: de início eu não conhecia tanto da cultura dos skatistas; fui me aprofundando. Conheci um pouco da história e como funciona: o nosso **"falar dos skatistas"**; porque não sabia o que era pico. Então... O que é um pico para o skatista? É o local onde a gente anda, onde a gente vai **"mandar a manobra"**. O pico onde eu comecei a andar no bairro Santa Inês, numa rua onde o asfalto prestava (...) Então eu andava com dois amigos meu, depois da escola, nós ficávamos lá de umas 15:00 horas até às 17:30 da tarde. Os picos que eu mais andava era **Mané Garrincha**, quando não era esse era o Street.

Ícaro Amorim: (...) andar na rua com a galera. Aquela resenha do aquecimento de estar andando com a rapaziada é muito bom (é a prévia do skate com vários amigos se divertindo) ...**Torcendo para o cara acertar a manobra e ele torcendo para mim também**(...) Mano! **"Os Vídeo parte"**, o cara numa tripe é disso que eu gosto.

Produção de imagens, a cidade, a amizade e a "torcida" são pontos encontrados no relato dele. Trata-se de aspectos inter-relacionados e integrados no próprio processo de construção identitária deles. Assim, é possível compreender que as fotografias produzidas não possuem um sentido do "eu" isolado, estruturando-se e relacionando-se com o explorar e fazer a cidade, com a emoção da manobra bem feita, e produção imagética coletiva que quase sempre é compartilhada no Instagram. Essas imagens produzidas, com tanto entusiasmo cumprem a função, ainda, de guardiã da memória desses coletivos. Sobre isso, Brandão (2011, p. 143) explica: "Os bancos, as escadas, as muretas (...) cada nova manobra era imortalizada nas lentes dos fotógrafos de skate, cada local da cidade conquistado ou descoberto era sinônimo de festa, comemoração".

Em relação ao nosso campo, notamos que os vídeos e imagens foram criados por duplas ou trio de skatistas que na maioria das vezes são vinculados por laços afetivos de amizade e pertencimento do mesmo coletivo. Tal fato é explicado a partir dos próprios slogans que são inseridos nas publicações que simbolizam uma marca e um pertencimento a equipe.

⁶ SKATE em Imperatriz: conversas e biografias com o skatista Ícaro Amorim. [S. l: s. n.], 17 de maio de 2022, vídeo (60 min). Publicado pelo canal LAEPCI Eventos. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OnxPe57vgjo?feature=share> . Acesso em: 27 abr. 2023.

Imagem 1- Coletivos locais.



Fonte: captura de tela.

Na composição da Imagem 1 é possível observar a HardFlip à esquerda, e o coletivo Inrugadusfamily junto com imperatrizskt e Lojinha do Russo, à direita. Elas sinalizam determinadas morfologias e configuração relacionadas às próprias equipes. Por trás de cada uma dessas há o trabalho de produção e narração visual de *videomakes* e fotografias. Embora ocorra uma atenção maior para os momentos das manobras, mais especificamente em captar a manobra sendo executada da melhor forma possível, a realização dos registros visuais não se limita a isso. Existe uma verdadeira narrativa sobre as saídas pelas ruas da cidade, chamadas de *street* ou *sessions*. São valorizados os deslocamentos, interações e dificuldades demonstrando uma espécie de dramaticidade.

Tal fato é visto em um vídeo do Youtube⁷ sobre o qual o videomaker Audierio Marinho (integrante da @hardflipskateboard) faz a seguinte citação motivacional ao atleta: “Em breve, guerreiro, você vai vencer essa batalha, Alex Chabunas!”. Audierio Marinho destina a frase para Alex, com intuito de despertar adrenalina em seu atleta e motivação para que continue na execução da manobra. Essa perspectiva nos faz pensar principalmente com relação ao movimento de dramaticidade que percorre as manobras; o ato em acertar, errar e persistir no mesmo movimento, procurando sempre novos obstáculos⁸ e superações.

As imagens e vídeos, neste sentido, tem um fator excepcional, visto que instigam e

⁷MARINHO'S, Customs. Em breve guerreiro vc vai vencer essa batalha Alex Chabunas. [S. I: s. n.], 29 de mar. de 2017, vídeo (1 min). Publicado pelo canal Marinho's Customs. Disponível em: <https://youtu.be/xzauboOhyco?subject=skateboard> . Acesso em 28 abr. 2023.

⁸Para os skatistas dos obstáculos são vistos não como algo negativo ou ruim. Para eles obstáculos é sinônimo de aventura, uma coisa para ser conquistada.

inspiram novos praticantes. Sendo classificado como um esporte radical, compreendemos que uma fotografia ou vídeo eficaz deve passar a ideia de movimento, emoção e que as manobras são associadas com emoções, como: coragem, medo, confiança, empatia entre outros que compõem um tipo de moralidade (KOURY, 2009, p. 18). Colocando em outros termos é necessária um tipo de educação emocional que perpassa a observação, as reações da platéia que observa o skatista executando a manobra, e do observador que consome os vídeos e fotos produzidos a cada situação.

Laços de amizade, sabedoria e a própria persistência do cinegrafista ajudam na construção das imagens/vídeos. Portanto, para executar um vídeo ou fotografia que corresponda aos critérios dos *skatistas* é necessário que os próprios *videomakers* criem estratégias para aperfeiçoar a produção, a fim de aproveitar o máximo possível do deslocamento e da manobra. Parte dessas técnicas de aproximação das manobras podem ser observadas na composição da imagem 2 que retrata situações ocorridas em 31 de outubro de 2021 (na beira rio) e 12 de junho de 2022 na calçada do Tocantins Shopping⁹. Em ambos os momentos, acompanhamos Junior Freitas que é um dos principais impulsionadores do skate local, com a marca *Go SkateBoard*, a promoção de alguns campeonatos regionais e produção e circulação de conteúdos relacionados aos novo “atletas” e picos.

Imagem 2 – Bastidores.



Fonte: Pereira, 2021/2022.

⁹ Esquina com as ruas Antônio de Miranda com a Piauí.

Em primeiro lugar, a ligação entre *skatista* e *videomaker* é exercida em torno da fotografia e filmagem eficaz; aquela que gira ao redor de uma narrativa visual de superação do obstáculo. Que transmite a idéia de velocidade e apresenta um ritmo próprio dessa prática. Ritmo que surge na remada e se transforma em velocidade expressada em movimento captado, editado e difundido nas redes sociais, junto com músicas que reforçam toda essa atmosfera de radicalidade e aventura. Os estilos musicais hardcore¹⁰, hip-hop¹¹, rock in roll¹² tradicional acompanham essas sessions e aparecem nos vídeos postados no Instagram.

Por meio da indicação de Junior Freitas, tivemos contato com as videomazine 411VM (1998)¹³ na qual percebemos um estilo de música alternativa e similar, seguindo a mesma proposta de ruptura com o circuito comercial e bastante expressivo das juventudes de suas respectivas épocas. A filmagem acompanhada, a lente "olho de peixe", os locais estratégicos no qual é possível captar a manobra de baixo pra cima são pontos que são perpetuados ao longo das décadas, e sinalizam um esforço educacional de transmissão do "olhar". Nesse sentido Mauss (2003, p. 402) explica: "não há técnica e não há transmissão se não houver tradição"

Além desses videomazines, as imagens também se difundiram por meio de revistas. Sobre isso, Audierio Marinho, de 33 anos e que é videomaker da Hardflip desde 2000, explica:

E esse conhecimento todo de skate que eu tinha. Assim, quando eu Comecei a andar de skate em 2000. Tenho uma segunda Revista de skate que é do mês que eu comecei a andar em novembro; A Cemporcento Skate, Tribo Skate. As marcas das empresas; as Revistas que fizeram a cultura se difundir dentro do Brasil. (Entrevista realizada pelo canal de Eventos LAEPCI, em 06 de Outubro, 2021).

A importância chave nesse sentido é que tanto Audierio, da Hard Flip, quanto Junior Freitas, da *GoSkateBoard* e Inruggedus Family possuem um capital cultural (BOURDIEU, 2018) sobre a prática do skate que foi constituído de um acúmulo de leituras e

¹⁰Inruggedus Family. Praça Mané Garrincha, Imperatriz-Ma. 29 de Agosto de 2022, Rede: Instagram, perfil: @inruggedusfamily. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ch2b6dRNzs9/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 28 abr. 2023.

¹¹Hard Flip. Praça Mané Garrincha, Imperatriz -MA. 28 de fev. 2023, rede: Instagram, perfil: @hardflipskateboard. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CoYcXBNSfHO/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 28 abr. 2023.

¹²Etnografia Urbana. Beira Rio, Imperatriz - MA, Rede: Instagram, perfil: etnografia_urbanasz. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CkotlGHgSIY/>. Acesso em 28 abr. 2023.

¹³411VM | no. 26 | January - February 1998. [S. I: s. n.], 6 de set. de 2015, vídeo (58 min). Publicado pelo canal Casapictures. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W2Tmlj9qohU>. Acesso em 28 abr. 2023.

experiências ao longo das últimas décadas. Junior Freitas possui 45 anos e teve contato com o skate em 1992. Ele é proprietário da marca de *shapes Go Skateboard*, administrador do perfil @Imperatrizskt e colaborador do @inrugadusfamily. Enfim, a forma de filmar observada na década de 1990 pode ser notada até hoje, socializada nesses encontros entre diferentes gerações; transmitidas por meio de diálogos que marcam o próprio processo de integração dos membros do grupo. Assim, a relação entre a qualidade da imagem e a integração dos indivíduos é diretamente proporcional, uma vez que o “olhar” do *videomaker* tende a carregar toda a experiência acumulada ao longo da trajetória do ator social.

Quando se pensa o processo de sociabilidade (SIMMEL, 2006) é considerar as maneiras como ele, o “feijão” (Camisa verde) e “Pompas” (camisa branca) interagem e conseguem chegar a um ponto comum, apesar das diferenças geracionais, étnicas, sociais entre outras. Grosso modo, observamos que é necessário que o novo integrante esteja em coerência com o “estilo de vida” dos skatistas, tendo tato e sensibilidade aos padrões morais deles. Nesse sentido, Georg Simmel afirmaria que é necessário abdicar dos conteúdos primitivos com o objetivo de se-integrar às novas regras, formas sociais (SIMMEL, 2006, p. 60).

Quando o observamos equilibrado no skate, segurando o celular adaptado em uma estrutura para oferecer mais estabilidade e “remando” para acompanhar outro *skatistas*, pensamos em Mauss (2003) quando explica que o próprio corpo é o primeiro e principal instrumento técnico do homem. Os produtos dessas experiências entram em circulação na rede mundial de computadores, estimulando e servindo como elemento motivador para o ingresso de novos skatistas.

Um exemplo mais forte que temos da circulação de imagens foi toda a produção desenvolvida em torno da campeã olímpica Rayssa Leal que serve, de forma declarada, como inspiração para muitos outros jovens. Sobre essa influência, podemos citar o skatista Carlos Breno Cabral Silva que foi campeão do circuito paraense¹⁴ de skate e que, em entrevista a revista DECCS (2022), afirmou que ela foi uma importante inspiração para a prática de skate. Nessa onda foi possível observar um aumento de praticantes entre os quais a jovem Nicole Santos de 12 anos, conhecida localmente como “princesinha do skate”.

¹⁴MAGAZINE, Deccs. Deccs Skateboarding Magazine. Revista skate, v. 95, p. 1-32, mar. 26, 2022. Disponível em: <https://shop.deccsmagazine.com.br/produtos/edicao-n95-imprensa/>. Acesso em: 27 de Abril.

Sobre todos esses processo de transmissão de saberes e reprodução do skate em Imperatriz-MA é possível concordar com Pereira (2019, p. 984) quando observa que:

Tais atividades reforçam um conjunto de hábitos por meio da repetição, ao longo dos anos. Trata-se, também, de um caminho favorável à institucionalização do skate, já que a repetição de um hábito, estimula a direção para a especialização de pessoas na área, e passa a gerar significados para os jovens que se integravam naquele meio.

Embora essa conclusão dele sirva para a história social das duas principais marcas de skate da cidade, e um conjunto de ações que geraram a consolidação de uma prática, verificamos que a produção de imagens segue lógica similar, também contribuindo para consolidar a prática, gerar visibilidade e integrar jovens nos referidos agrupamentos.

Considerações finais

As cidades hoje revelam seu lado mais violento por meio dos usos desiguais de seus espaços públicos, que se complicam ainda mais com o emaranhado de realidades virtuais: a vida cidadina alimenta redes sociais que sustentam manifestações e ações externas na cidade. Os espaços de convivência públicos parecem ter sido moldados pelas manifestações contrárias sobre o que seria viver em cidade, em meio ao crescimento da sociedade do cansaço e do consumismo.

Em um ambiente de relações sociais feitas para durarem pouco, as próprias mídias sociais demonstram cada vez mais superficialidade. No entanto, evidencia-se nas fotografias skatistas um compartilhamento de espaço e memória, visto que nos próprios bastidores podemos ver expressões espontâneas que caracterizam emoções coletivas pelo próximo ao acertar uma manobra e incentivo pelas equipes que buscam a manobra eficaz.

Para o senso comum é difícil entender que nas fotografias skatistas existem certas peculiaridades que somente um fotógrafo inserido no *life style* ou cultura *skateboard* sabe interpretar. Na visão skatista, filmar, enquanto rema, seria como andar de bicicleta. Inconscientemente essas práticas são desenvolvidas e familiarizadas por eles de modo que contribuem no processo de institucionalização para o esporte. Nesse sentido, “ver e ouvir” foi um dos mecanismos essenciais para desenvolver um pensamento científico.

Nas palavras de Eckert e Rocha (2023, p. 2), tal “impõe ao pesquisador um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva nas formas de sociabilidade”. As fotografias e vídeos, portanto, são promovidas tanto pelas redes sociais quanto pelos

blogs de skates, por meio dos videomakers da cidade local. Trata-se de uma dinâmica histórica de lutas, sociabilidades, técnicas e resistências que perpassam as estratégias dos próprios skatistas em se manter na cidade e se assumir como integrante da contracultura.

Referências bibliográficas

- ECKERT, Cornelia; DA ROCHA, Ana Luiza Carvalho. Etnografia: saberes e práticas. *Iluminuras*, v. 9, n. 21, 2008.
- ETNOGRAFIA Urbana. Beira Rio, Imperatriz - MA, *Rede: Instagram, perfil: etnografia_urbanasz*. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CkotlGHgSIY/>. Acesso em 28 abr. 2023.
- HARD Flip. Praça Mané Garrincha, Imperatriz -MA. 28 de fev. 2023, *Rede: Instagram, perfil: @hardflipskateboard*. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CoycXBNsfHO/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 28 abr. 2023.
- INRRUGADUS Family. Praça Mané Garrincha, Imperatriz-MA. 29 de Agosto de 2022, *Rede: Instagram, perfil: @inrrugadusfamily*. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ch2b6dRNzs9/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 28 abr. 2023.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Emoções, Sociedade e Cultura: A categoria de análise Emoções como objeto de investigação na sociologia*. Curitiba, Editora CRV, 2009.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. *Journal de Psychologie*, v. 2, n. 3-4, p. 193. Comunicação apresentada à Sociedade de Psicologia em 17 de maio de, 1934.
- MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Skate na cidade, imagens da cidade. Notas etnográficas sobre a conquista de picos. *Ponto Urbe*, n. 10, 2012.
- MARQUES, Márcia Siqueira Costa. Consumir-Decifrar-Redevorar O remix da gula imagética: as representações que consumimos nas redes são as imagens que nos devoram. *Anais do V CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CULTURA, 2015*, São Paulo. O que custa o virtual? São Paulo: CISC, v. 1, p. 1-15.
- MAGAZINE, Deccs. Deccs Skateboarding Magazine. *Revista skate*, v. 95, p. 1-32, 2022.
- PEREIRA, Jesus Marmanillo. Streeiteiros e a cidade: Sociabilidades, itinerários institucionalização do skate em Imperatriz-MA. *Contemporânea*, v. 9, n. 3, 2019, p. 963-987.
- PEREIRA, Jesus Marmanillo. Do skate street ao skatepark: as políticas públicas nas ruas e nas praças de Imperatriz/MA. *CAOS*, v. 2, n. 28, p. 55-71, 202.
- SIMMEL, Georg. *Questões Fundamentais de Sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de janeiro, Zahar, 2006.

STABELINI, Julio Cesar. *O skate na prática: etnografia visual, habilidades e affordances em um circuito urbano*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Florianópolis, 2016.

SKATE em Imperatriz: *conversas e biografias com o skatista Ícaro Amorim*. [S. l: s. n.], 17 de maio de 2022, vídeo (60 min). Publicado pelo canal LAEPCI Eventos. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OnxPe57vgjo?feature=share>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SKATE TRIP: Castanhal-PA. A Positive Skate Crew junto ao Projeto Social Batuk promoveram a participação de atletas imperatrizenses no Circuito SEEL de Skate Street em Castanhal-PA. [S. l: s. n.], 17 de Set. 2021. *Publicado por xvgCalu*. Disponível em: <https://positiveskatecrew.tumblr.com/>. Acesso em 28 abr. 2023.

411VM | no. 26 | January - February 1998. [S. l: s. n.], 6 de set. de 2015, vídeo (58 min). Publicado pelo canal Casapictures. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W2TMIj9qohU>. Acesso em 28 abr. 2023.